

COMPONENTES ESTRUTURAIS DOS REPERTÓRIOS DE UMA OBRA LEXICOGRÁFICA

Valéria Cristina de Abreu Vale Caetano (UERJ)
valeriacristinacaetano@yahoo.com.br

Neste capítulo do livro intitulado *Curso Básico de Terminologia*, a autora Lídia Almeida Barros, estuda as obras lexicográficas e terminográficas do ponto de vista de sua organização interna, ou seja, dos seus três componentes estruturais: a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas.

1. A macroestrutura

Por *macroestrutura* entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminológica e está relacionada às características gerais do repertório.

Geralmente, todos os dicionários apresentam logo nas primeiras páginas uma introdução, texto fundamental que expõe ao leitor as características da obra, os critérios adotados para sua elaboração, seu público-alvo, seus objetivos, informações básicas sobre o domínio especializado cuja terminologia é tratada na obra. Também constam as abreviações, símbolos utilizados e outros elementos que se considere de importância para a compreensão dos dados veiculados no repertório.

A *lista de entradas*, conjunto de unidades linguísticas descritas nos verbetes, constitui a nomenclatura.

Os *verbetes* reúnem os dados relativos à unidade lexical ou terminológica descrita e compõem pelo menos dois elementos: *entrada* (unidade lexical ou terminológica que encabeça um verbebo) e

o enunciado lexicográfico/terminográfico (informações fornecidas sobre ela).

1.1. Ordem Alfabética Contínua ou Descontínua

Na ordem alfabética contínua, a sequência não leva em conta os espaços em branco, nem os caracteres não alfabéticos ou sinais diacríticos, tais como apóstrofo, hífen, cedilha, til, acentos diferenci-ais e outros.

Alguns terminógrafos preferem a sequência descontínua, que se caracteriza pelo fato de que o espaço em branco precede sinais como apóstrofo, hífen, dois pontos etc. que, por sua vez, precedem a letra (AUGER & ROUSSEAU, 1978, p. 43).

Ordem alfabética contínua	Ordem alfabética descontínua
galinha	galinha
galinha-arrepiada	galinha-arrepiada
galinha-choca	galinha-choca
galinha-d'água	galinha-d'água
galinha-da-guiné	galinha-d'angola
galinha-da-índia	galinha-da-guiné
galinha-d'angola	galinha-da-índia
galinha-da-numídia	galinha-da-numídia
galinha-do-mato	galinha-do-mato

As diferenças de ordenamento acima se dão pelo fato de que na ordem contínua o apóstrofo e o hífen são ignorados e somente a sequência alfabética é considerada. Na descontínua, apóstrofo tem precedência em relação à letra.

1.2. O Fechamento da Cadeia Interpretante

As definições devem veicular as informações necessárias para a total compreensão do conteúdo semântico-conceitual da entrada. Porém, nem sempre elas são capazes de suprir todas as necessidades de decodificação, pois, às vezes, nelas são empregadas unidades lexicais desconhecidas do leitor. Neste sentido, coloca-se a questão do fechamento do texto lexicográfico ou terminográfico, isto é, da decodificação, por meio da macroestrutura, de todas as unidades lexicais ou terminológicas inscritas na definição.

Em medicina, os termos próprios dessa área do saber são frequentemente descritos por enunciados definicionais que contêm termos da biologia. Se o terminólogo decidir pelo tratamento dos termos da biologia, estará adotando um sistema fechado. Caso opte por definir apenas os termos específicos da medicina, remetendo o leitor a outros repertórios, estará optando pelo sistema aberto.

O sistema aberto é considerado como o mais viável, sobretudo porque um dicionário não existe sozinho. Ele faz parte de um conjunto de repertórios mais vasto, capaz de suprir as necessidades de compreensão geral de um conjunto terminológico específico.

As necessidades de circulação e de recuperação de dados podem ainda ser satisfeitas no interior do próprio dicionário, por meio de informações expressas no enunciado definicional. O vocabulário para exercer a função pedagógica do discurso terminológico, pode preencher as lacunas provocadas pela ausência na macroestrutura das unidades linguísticas cuja compreensão é difícil, usando alguns subterfúgios.

Exemplo:

Em um verbete procura-se garantir o fechamento do texto terminográfico dentro dos limites da própria definição, evitando uti-

lizar apenas o termo científico. A compreensão é facilitada pelo emprego de uma metalinguagem mais simples, de fácil entendimento.

2. *A microestrutura*

Entende-se por *microestrutura* a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete. Três elementos devem ser levados em consideração, quando da distribuição dos dados na microestrutura:

- a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico;
- b) a constância no programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra;
- c) a ordem de sequência dessas informações.

O tipo e a organização dos dados variam de um dicionário para outro, no entanto devem ser constantes no interior de uma obra. O programa de informações previamente estabelecido varia de acordo com o tipo de unidade linguística descrita, mas deve ser aplicável a todos os verbetes cujas entradas sejam de mesma natureza. Esse programa constante de informações é também chamado de *microestrutura básica* e é um dos elementos responsáveis pela homogeneidade do repertório.

2.1. Paradigmas Mínimos e Possíveis da Microestrutura

O enunciado lexicográfico ou terminológico se organiza segundo Barbosa (1990, p. 230), em três *macroparadigmas*, três grandes zonas semântico-sintáticas (paradigma informacional, definicio-

nal e pragmático) que se compõem, por sua vez, de *microparadigmas*. Os microparadigmas variam em qualidade e quantidade, conforme a natureza da obra lexicográfica, seus objetivos, limites e público-alvo.

2.2. A Entrada

Em Lexicografia, a *entrada* é também chamada *endereço* e em Terminologia, *vedeta*. A unidade linguística que recebe um tratamento lexicográfico ou terminográfico é chamada *unidade de tratamento*. Do ponto de vista gráfico, a entrada é normalmente escrita em negrito e é separada do corpo do enunciado lexicográfico ou terminológico. O signo linguístico em posição de entrada deve sempre começar por uma letra minúscula.

A entrada deve sempre se apresentar em sua forma não marcada: no infinitivo, se for um verbo; no masculino, quando se tratar de um substantivo ou um adjetivo. Os termos complexos devem conservar sua ordem sintagmática normal.

A entrada é um modelo de realização de palavras-ocorrência e representa, assim, suas variantes. Ela é a síntese morfossintática e léxico-semântica das ocorrências, é o *lema*, a *forma de base*, ou seja, a estrutura escolhida segundo as convenções lexicográficas e terminográficas para representar uma palavra.

2.3. A Definição

O enunciado que descreve o conteúdo semântico-conceitual de uma unidade lexical ou terminológica em posição de entrada de um verbete é chamado *definição* ou enunciado definicional. É um conjunto de informações que são dadas sobre a obra.

Há três tipos fundamentais de definições, os quais condizem com os tipos básicos de obras lexicográficas e terminográficas (o dicionário de língua, a enciclopédia e o dicionário terminológico):

- a) definições lexicográficas caracterizam-se pela predominância de informações linguísticas, tratando mais de “palavras”;
- b) definições enciclopédicas se ocupam mais de referentes e de descrição de “coisas”;
- c) definições terminológicas trazem predominantemente conhecimentos formais sobre “coisas” e fenômenos (Finatto, 2001b, p.120).

2.3.1. A definição em um dicionário de língua geral

As informações veiculadas pelas definições em um dicionário de língua são de natureza linguística. No verbete do dicionário devem constar todas as acepções da unidade lexical definida. Portanto, o dicionário de língua define a unidade lexical em seus sentidos denotativos, conotativos, idiomáticos e especializados.

2.3.2. A definição em vocabulários técnicos, científicos e especializados

Enquanto um dicionário de língua procura apresentar de forma exaustiva todos os sentidos de uma unidade lexical dentro de um sistema linguístico, uma obra terminográfica se atém exclusivamente ao conteúdo específico de um termo em um dado domínio. É preciso levar em conta ao se elaborar definições de um dicionário terminológico elementos objetivos e subjetivos que determinam as condições

de produção. O repertório especializado é um projeto inserido em um contexto social.

2.3.2.1. Adequação ao domínio

A definição de uma unidade terminológica deve adaptar-se ao domínio da experiência ao qual o conceito descrito pertence. Por exemplo, o termo *jogo* pode ser definido de maneiras diferentes de acordo com o significado que adquire em cada domínio. É o caso de *jogo em música* (domínio mais amplo) e em *técnica instrumental* (subdomínio da música).

2.3.2.2. Estrutura formal e organização conceitual do enunciado definicional

A definição é um enunciado que descreve e explica um termo, fazendo parte de uma predicação definicional composta de um sujeito (a entrada) e de um predicado (definição). Estes são ligados por uma cópula normalmente não explícita. A primeira palavra da definição (descriptor) pode ser de natureza metalinguística ou funcionar como elemento de inclusão lógico-semântica. As cópulas podem ser metalexias ou arquilexemas (POTTIER, 1965, *apud* BARROS, 2004, p. 39).

Expressões como *tipo de, ação de, espécie de, coisa, pessoa* etc. são metalexias. Em contrapartida, *assento* (para designar cadeira) é um arquilexema.

A constância da metalinguagem e da organização semântico-conceitual dos enunciados definicionais é importante para a homogeneidade da obra. A definição deve ser elaborada respeitando alguns princípios:

- não se deve utilizar cópulas do tipo *diz-se de, significa (tal termo) é, é quando, trata-se de, indica, (essa palavra) quer dizer, esse termo designa* etc.;
- a definição não deve conter em seu enunciado o termo definido;
- deve ser completa sem veicular dados supérfluos e inúteis;
- deve manter com o termo definido uma relação de univocidade;
- a definição deve se adaptar ao público-alvo;
- quando houver a possibilidade de redigir a definição na forma afirmativa, não utilizar a forma negativa;
- palavras de sentido vago, ambíguo ou figurado não devem ser empregadas.

Uma minuciosa análise semântica do termo-entrada, do público-alvo e dos propósitos da obra dará subsídios para a elaboração de uma definição que exprima com exatidão os atributos semântico-conceituais, não dando margem a ambiguidades e sendo adequada às particularidades do repertório em projeto.

2.3.2.3. *Gênero próximo + diferenças específicas*

Para o filósofo grego Aristóteles, o gênero próximo é que só tem abaixo de si espécies; o gênero distante é o que recobre outros gêneros de menor extensão.

A fórmula proposta *gênero próximo + diferenças específicas* permitem elaborar uma definição que descreve o termo- entrada co-

mo uma espécie única no gênero. Como exemplo, a autora apresenta definições adaptadas de termos que designam os diferentes tipos de impostos existentes no Brasil (SANDRONI, 1994). As definições deixam clara a condição de *gênero próximo* do termo *imposto* em relação a seus hipônimos (diferentes tipos de impostos).

A definição terminológica distribui a carga conceitual no enunciado definicional de modo que se identifique o termo como parte de um conjunto. Ao mesmo tempo em que o distingue dos outros termos pertencentes a esse mesmo conjunto.

A possibilidade de elaboração de definições terminológicas que sigam o modelo *gênero próximo + diferenças específicas* é limitada. Esse modelo é funcional somente em sistemas extremamente coerentes.

2.3.2.4. Tipos de definições

As definições podem ser classificadas de acordo com o tipo de informações que elas transmitem, o qual depende da natureza linguística da palavra escrita. Elas podem ser substanciais, relacionais, morfossemânticas, nominais, etimológicas, acidentais, definição por compreensão ou por extensão. Em Terminologia, distingue-se, ainda, a definição da descrição e da explicação.

- *Definições substanciais e relacionais*

As definições *substanciais* “exprimem a substância do termo definido” (REY-DEBOVE, 1971, *apud* BARROS, 2004, p. 205) e estas se aplicam “a quatro categorias (gramaticais)”, sobretudo ao substantivo e ao verbo. São as mais empregadas nas obras terminográficas.

As definições *relacionais* exprimem a relação que une o termo definido a outra palavra que o qualifica. Colocam em evidência as relações que os adjetivos e os advérbios mantêm em língua com outras unidades lexicais.

- *Definições morfossemânticas, nominais e etimológicas*

As definições morfossemânticas têm como base a estrutura formal da unidade linguística descrita. Baseiam-se na equivalência formal. É preciso que o terminólogo tome cuidado para não cair no que se chama *definição nominal*, ou seja, na definição que não respeita o princípio da não circularidade.

A *definição etimológica* procede do ponto de vista formal de maneira semelhante à morfossemântica, com enfoque, entretanto, no significado original da palavra; procura resgatar o sentido que os elementos morfológicos constituintes da unidade linguística tinham no momento de criação desta última.

- *Definições por compreensão e por extensão*

A definição *por compreensão* é estabelecida com base em uma relação de inclusão semântico-conceitual que descreve o termo por meio de traços distintivos (características). É ideal para a elaboração de vocabulários técnicos, científicos e especializados e segue o modelo clássico *gênero próximo + diferenças específicas*. Seu objetivo maior é atingir o princípio de monorreferencialidade.

A definição *por extensão (genérica)* consiste “em enumerar todas as espécies que estão no mesmo nível de abstração ou todos os objetos individuais que pertencem ao conceito definido” (FELBER, 1984, *apud* BARROS, 2004, p. 137).

- *Diferença entre definição, descrição e explicação*

“Enquanto a definição deve explicar todos os traços pertinentes de significação (definição linguística) ou todos os traços conceituais pertinentes, a descrição pode acumular traços pertinentes e traços característicos não *pertinentes*” (REY, 1977, *apud* BARROS, 2004, p. 42).

A definição organiza os atributos semântico-conceituais de um termo com vistas a evidenciar o seu lugar em um sistema unificado de conceitos e a explicação é a descrição do conceito visto de maneira isolada.

- *Outros elementos importantes*

Béjoint salienta a necessidade de se elaborar, para cada categoria de termos, um modelo de definição que agruparia os traços mais importantes, assegurando, desta forma, a exaustividade e a precisão (BÉJOINT, 1997, *apud* BARROS, 2004, p. 22)

Uma relação unívoca deve estabelecer-se entre a definição e o termo definido.

“Tipologia de uma obra lexicográfica e tipologia de definição situam-se numa relação determinante/determinado” (BARBOSA, 1995, p. 1).

Para Béjoint, a definição terminológica é uma *descrição funcional* do conceito (BÉJOINT, 1997, *apud* BARROS, 2004, p. 23).

3. *O sistema de remissivas*

3.1. **Funções e Objetivos**

O sistema de remissivas (rede de remissivas, referências cruzadas) procura resgatar as relações semântico-conceituais existentes

entre as unidades lexicais ou terminológicas que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica ou terminológica. Sua função é corrigir o isolamento das mensagens, ligando variantes, criando campos semânticos. Esse percurso orientado estrutura-se com base em duas direções principais:

a) as relações semânticas que o termo de entrada mantém com os outros termos do domínio repertoriado;

b) os usos específicos do termo no interior do universo em que está inserido (Krieger *et al*, 2001, p. 252).

O sistema de remissivas pode estar presente na macroestrutura ou na microestrutura. Está presente em qualquer tipo de repertório, atribuindo-lhe uma homogeneidade maior, na qual as informações aparentemente compartimentadas se religam e constituem um todo.

3.2. Limites e Critérios para o Estabelecimento do Sistema de Remissivas

O fato de que *a priori* todas as unidades linguísticas que compõem a lista das entradas de um repertório mantêm relações semântico-conceituais entre si impõe um limite para o estabelecimento do sistema de remissivas.

Os lexicógrafos e os terminógrafos devem definir critérios qualitativos e quantitativos para a organização desse sistema. Os critérios podem variar de acordo com o tipo de obra.

3.3. Tipos de Remissivas

Na macroestrutura, algumas entradas não são definidas e encabeçam um verbete que remete o leitor a um outro verbete, onde se

encontra a informação completa. Na microestrutura, a remissiva pode assumir formas diversas, como *V.* (ver), *q. v.* (queira ver), *cf.* (confronte, compare), asterisco, negrito, número de série, símbolo de classificação, índice e outros.

3.3.1. *Remissiva ver*

Utiliza-se a remissiva *Ver* para dirigir o leitor a um verbete em que se encontram as informações que deseja. O emprego desse tipo de remissiva pode se dar em diversas direções:

a) Para indicar ao consulente uma forma léxica mais adequada, preferível ou usual.

b) Variantes: a remissiva é empregada para indicar os seguintes percursos da variante para a forma de maior aceitação; do regionalismo à forma de uso territorial mais amplo; do termo popular ao termo científico (dentro de um mesmo domínio); da expressão em linguagem familiar à expressão da norma culta; da forma arcaica à forma atualmente em uso.

c) Da forma estrangeira para a vernácula: boutique|butique

d) Elementos de fraseologismos ou adjetivos, para indicar locução ou lexia complexa a qual pertence.

3.3.2. *Queira ver e confronte*

A remissiva *q. v.* empregada para aconselhar o leitor a consultar um outro verbete para complementar as informações.

O emprego de *q.v.* também se dá em situações em que a definição de uma unidade lexical, embora completa, não satisfaça às necessidades de elucidação exigidas pelo leitor.

Encontra-se, ainda, nos dicionários o uso de *q. v.* para orientar o leitor a consultar um verbete cuja entrada é uma variante ortográfica da unidade lexical procurada. Exemplo: electrocardiograma\ electrocardiograma.

A remissiva *cf.* também aconselha o leitor a consultar outro verbete, sem que esta consulta seja obrigatória ou absolutamente necessária. Seu objetivo é o de alertar para a existência de unidades lexicais semelhantes. Ex.: migração- emigração- imigração.

No caso das unidades lexicais que são parônimas, é muito utilizada a remissiva *cf.* e o dicionário procura alertar o leitor para as semelhanças e diferenças.

3.3.3. *Asterisco*

O asterisco (*) tem por objetivo indicar ao leitor que aquela unidade linguística é entrada de um verbete e nele é definida. Um exemplo da utilização desse tipo de remissiva é fornecido pelo *Dicionário de Semiótica* de A. J. Greimas e de Joseph Courtès.

1.1.1. *Número de série e símbolo de classificação*

O número de série, entendido como um símbolo numérico que indica o lugar de um verbete na cadeia formada por todos os verbetes de um dicionário, tem por objetivo facilitar a remissão.

Exemplo: 521. HBM Nacional: n p Ver: Horto Botânico do Museu Nacional (528). (BARROS, 1997, p. 601).

Nos vocabulários sistemáticos, o número é frequentemente substituído pelo símbolo de classificação. O leitor é informado sobre o lugar que as unidades terminológicas ocupam no sistema de con-

ceitos, podendo encontrá-las facilmente e situá-las em um conjunto maior.

1.1.2. Índice

O índice alfabético é muito importante para a garantia da operacionalidade da obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGER, P. e ROUSSEAU, L. et alii. *Méthodologie de la recherche terminologique*. Québec: Officiel du Quebec, 1978.

BARBOSA, M. A. Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica. In: *Actas do Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1990, p. 229-241.

BARROS, Lídia de Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: USP, 2004.

SANDRONI, Paulo. *Novo dicionário de economia*. [São Palo]: Record, 1994.